

## XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

### GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

#### PROCESSOS EDUCATIVOS NO CONTEXTO DOS IFS E OS DESAFIOS À ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA: UM REPENSAR CRÍTICO

Alcenir Soares dos Reis (UFMG)

César Dos Santos Moreira (UFMG)

*EDUCATIONAL PROCESSES IN THE CONTEXT OF IFS AND THE CHALLENGES TO LIBRARIAN  
PERFORMANCE: A CRITICAL RETHINKING*

#### Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

**Resumo:** A ação educativa do bibliotecário no contexto da biblioteca é inerente à sua profissionalidade; no entanto, essa função não vem se realizando de forma sistemática no seu processo formativo. Não há âmbito das instituições pesquisadas (IFs) nenhuma orientação normativa em relação ao papel do bibliotecário tendo como ênfase o contexto educacional. Parece possível ainda aventar que tal realidade – ausência de diretrizes de atuação no âmbito escolar – não se faz presente nas instituições de ensino. Assim, apresenta-se neste texto os resultados obtidos, haja vista que a pesquisa objetivou apreender a visão do bibliotecário acerca das perspectivas e desafios presentes no exercício da sua prática educativa nas bibliotecas dos Institutos Federais. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a pesquisa documental, a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas junto aos bibliotecários. No contexto dos trinta e oito Institutos Federais existem quatorze sistemas e quatro redes de bibliotecas formalmente instituídos. Outros vinte institutos não possuem suas bibliotecas organizadas/estruturadas, o que evidencia que suas unidades bibliotecárias não trabalham de forma cooperativa e integrada. Por meio dos questionários e das entrevistas semiestruturadas foi possível identificar que o maior desafio das bibliotecas é o número insuficiente de pessoal nas bibliotecas, principalmente de bibliotecários. Esse quadro acarreta prejuízos à ação educativa do bibliotecário junto aos usuários, pois prioriza-se as atividades que impactam o funcionamento das bibliotecas, como a organização da informação e a circulação de materiais em detrimento da educação de usuários. Também foi possível averiguar que as bibliotecas não estão preparadas para atender as demandas específicas da diversidade de público, principalmente dos sujeitos da educação a distância e das pessoas com deficiência. Diante do exposto, ficou evidente a necessidade de mais investimentos na infraestrutura das bibliotecas, principalmente no que se refere aos recursos humanos, bem como na formação pedagógica do bibliotecário, de forma que o mesmo possa desempenhar satisfatoriamente o seu papel educativo

em uma instituição marcada pela diversidade e que caracteristicamente possui demandas escolares e universitárias.

**Palavras-chave:** Bibliotecários. Ação educativa. Institutos Federais.

**Abstract:** The educational action of the librarian in the context of the library is inherent in his professionalism; however, this function has not been systematically carried out in its training process. There is no scope of the researched institutions (IFs) nor any normative orientation regarding the role of the librarian, with emphasis on the educational context. It seems possible to point out that such reality - lack of guidelines in the school context - is not present in educational institutions. Thus, this text presents the results obtained, considering that the research aimed to apprehend the librarian's vision about the perspectives and challenges present in the exercise of his educational practice in the libraries of the Federal Institutes. The instruments of data collection used were documentary research, the application of questionnaires and semi-structured interviews with librarians. In the context of the thirty-eight Federal Institutes there are fourteen systems and four networks of libraries formally instituted. Another twenty institutes do not have their libraries organized / structured, which shows that their libraries do not work in a cooperative and integrated way. Through questionnaires and semi-structured interviews it was possible to identify that the greatest challenge for libraries is the insufficient number of staff in libraries, mainly librarians. This situation impedes the educational action of the librarian with the users, since it prioritizes activities that impact the functioning of libraries, such as the organization of information and the circulation of materials to the detriment of the education of users. It was also possible to find out that libraries are not prepared to meet the specific demands of the diversity of the public, especially the subjects of distance education and people with disabilities. In view of the above, it became evident that more investment is needed in the infrastructure of libraries, especially in human resources, as well as in the pedagogical training of the librarian, so that the librarian can satisfactorily perform his educational role in an institution marked by diversity and that characteristically has school and university demands.

**Keywords:** Librarian. Educational Practices. Federal Institutes.

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade atual, a emergência de novas tecnologias aliada às mudanças ambientais acarretam impactos significativos à vida dos sujeitos, fatos que compelem a todos a atuar com eficiência, criatividade e dinamismo num momento de instabilidades e constantes transformações. A educação na perspectiva da totalidade requer ações pedagógicas integradoras, pautadas pela ideia de *práxis*. Conforme evidenciam Araújo e Frigotto (2015), a apreensão e compreensão dos avanços sociais, tecnológicos e científicos na atualidade representam um desafio aos educadores, principalmente quando se visa pensar ações pedagógicas que auxiliem numa aproximação desta realidade, haja vista o comprometimento utópico da educação e, em particular da educação profissional, com uma formação integral dos sujeitos com vistas à promoção de suas faculdades intelectuais.

Nesse processo, como elemento importante do compromisso social e educacional assumidos pela escola, principalmente no âmbito do ensino profissional, as ações da biblioteca são fundamentais para que o ensino na perspectiva integral aconteça em sua plenitude. Como

não é isento do compromisso de formação dos sujeitos, é importante que o bibliotecário atenda as necessidades de aprendizagem desses indivíduos nesse ambiente de mudanças, bem como comprehenda e incorpore em seus processos na biblioteca os objetivos e finalidade da instituição a qual está vinculado e trabalhe de forma integrada e cooperativa na consecução do projeto educativo escolar.

Argumentando que ação educativa é inerente ao seu fazer enquanto bibliotecário, mas que contudo, essa função não encontra respaldo em seu processo formativo, Sousa e Fujino (2014, p. 2760) refletem que

A literatura atual em Biblioteconomia e Ciência da Informação apresenta preocupação com o papel do bibliotecário na sociedade contemporânea, caracterizada por processos contínuos de geração e renovação de conhecimentos e, simultaneamente, alerta para a necessidade de se repensar a sua formação visando melhor prepará-lo para os desafios da evolução tecnológica que impõe novas formas de produção, distribuição e consumo de informações e exige novas formas de interação com o usuário.

Ressalta-se ainda que, para além das preocupações evidenciadas pelas autoras, também é importante a reflexão acerca da formação do bibliotecário para atuação num ambiente por vezes esquecido, as instituições de ensino (escolas, faculdades e universidades). A Educação, como um campo de trabalho que absorve um grande quantitativo de profissionais bibliotecários, apresenta especificidades e demandas próprias que requer profissionais que saibam dialogar com esse contexto. Evidencia-se que a construção do currículo dos cursos de Biblioteconomia deve possibilitar aos bibliotecários os saberes necessários para apreensão e compreensão das especificidades do ambiente de ensino, visando municiá-los para o desenvolvimento da sua profissionalidade<sup>1</sup> em apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, salienta-se que a abordagem de conteúdos relativos ao trabalho nas instituições de ensino, principalmente aqueles referentes às especificidades e demandas dos processos de ensino-aprendizagem e dos saberes didático-pedagógicos necessários à ação educativa, devem permear a formação do bibliotecário e se revelam essenciais à atuação desse profissional para a efetiva contribuição à aprendizagem dos sujeitos participantes do contexto escolar.

Mediante essa perspectiva, discute-se nesse texto os resultados de uma pesquisa desenvolvida no contexto da pós-graduação, nível mestrado, tendo como recorte os desafios e

---

<sup>1</sup> O termo **profissionalidade** é utilizado nesse texto para explicitar os saberes (conjunto de habilidades, atitudes, valores e comportamentos) necessários ao exercício profissional dos bibliotecários, especificamente, aqueles relativos à ação educativa no contexto da biblioteca nas instituições de ensino.

perspectivas à ação educativa dos bibliotecários no âmbito dos Institutos Federais (IFs). Os IFs, instituições de ensino criadas por intermédio da Lei n. 11.892/2008, são organizações *multicampi* e têm como missão a educação profissional técnica e tecnológica multinível (ensino médio, técnico e tecnológico, graduação e pós-graduação). Destaca-se que o surgimento dessas instituições representou um importante instrumento de acesso e inclusão à educação profissional de qualidade aos diversos sujeitos, principalmente, das regiões interioranas brasileiras não atendidas pelo modelo de educação até então vigente no país.

Argumenta-se que é preciso haver um ambiente de ensino-aprendizagem que favoreça as ações cooperativas e que possibilite a participação da biblioteca e do bibliotecário, considerando-se as especificidades de cada realidade, os sujeitos envolvidos e a totalidade social. Assim, questiona-se: qual é o papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto escolar dos IFs? Quais desafios e perspectivas o contexto *multicampi* dessas instituições acarretam à ação da biblioteca e dos bibliotecários? Os saberes acadêmico-profissionais adquiridos nos cursos de Biblioteconomia são suficientes para o exercício da profissionalidade do bibliotecário no ambiente escolar? Quais expectativas escolares são demandadas aos bibliotecários em relação ao processo formativo na educação profissional?

Esses questões são importantes porque contribuem para a discussão e o conhecimento do papel da biblioteca e do bibliotecário no campo da educação profissional, principalmente, no contexto *multicampi* dos IFs, caracterizado pela diversidade de sujeitos advindos da variedade de cursos do contexto de ensino multinível. Destaca-se ainda o fato de que a presente pesquisa pode contribuir para suprir uma lacuna existente nas produções acadêmicas acerca da formação didático-pedagógica do bibliotecário, e ainda em termos da ação educativa e da profissionalidade no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem no contexto das instituições de ensino.

Compreende-se, também, que avaliar as possíveis lacunas na formação didático-pedagógica dos bibliotecários vai além dos objetivos e do escopo do presente trabalho, pois para fazê-lo será necessário avaliar em profundidade as dimensões curriculares, as especificidades das instituições de ensino e o próprio contexto de inserção da educação em seus aspectos históricos e políticos. Ressalva-se, portanto, que essa pesquisa e sua discussão centra-se no recorte dos bibliotecários dos IFs, buscando captar as suas dimensões de atuação e os elementos que os confrontam em termos de restrições e potencialidades, no que se refere a sua ação educativa.

## 2 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DOS IFS: A EXIGÊNCIA DE UMA ABORDAGEM SINGULAR

A trajetória das bibliotecas no contexto da educação técnica e profissional confunde-se com a história das instituições educacionais dessa modalidade de ensino. Esta historicidade da modalidade educacional profissional se dá por um longo período, cujo início data de 1909<sup>2</sup> com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices. No entanto, mais tarde estas primeiras instituições educacionais deram lugar aos Liceus Industriais<sup>3</sup>. Com as novas demandas educacionais advindas do desenvolvimento social e dos processos de transformação da educação técnica e profissional, estas escolas passaram a se identificar como Escolas Industriais e Técnicas (EITs)<sup>4</sup>. No ano de 1959, as EITs foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETFs)<sup>5</sup>, passando a contar com autonomia didático-pedagógica e de gestão. Em 1967, as fazendas modelos do Ministério da Agricultura foram transferidas para o Ministério da Educação e Cultura, passando a funcionar como Escolas Agrícolas Federais (EAFs)<sup>6</sup>. Com a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, as ETFs e EAFs foram gradativamente transformadas em Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs)<sup>7</sup>, processo iniciado em 1978 com a criação dos CEFETs de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Estas novas instituições ampliaram a oferta de cursos e vagas, bem como abarcaram o ensino superior, atuando tanto na graduação como na pós-graduação, assumindo também o compromisso com a formação docente. A partir de 2008, iniciou-se o processo de articulação para criação dos IFs, promovendo uma grande transformação, expansão e interiorização da educação técnica e profissional para diversas regiões do Brasil. (MEC, 2016).

Acerca das transformações das escolas de formação profissional, Costa (2016) diz que as mesmas ao longo da história da educação técnica e profissional assumiram novas finalidades, principalmente, o ensino superior. Uma formação profissional por vezes de subordinação aos pressupostos dos processos produtivos, visto que os cursos de capacitação se atrelam aos modos de produção e ao mercado. Neste aspecto, a formação do trabalhador está inserida num contexto de contradição, visto que não é garantia de emprego ao trabalhador mais bem qualificado e com alto nível de escolaridade. Entretanto, apesar da

<sup>2</sup> Instituições criadas pelo Decreto 7.566/1909.

<sup>3</sup> Os Liceus foram criados por intermédio da Lei 378/1937.

<sup>4</sup> As EITs foram instituídas através do Decreto 4.127/1947.

<sup>5</sup> As ETFs foram instituídas mediante a edição do Decreto 47038/1959.

<sup>6</sup> A criação das EAFs foi com o Decreto 60.731/1967.

<sup>7</sup> Transformação das ETFs e EAFs em CEFETs mediante a promulgação da Lei 8.948/1994.

importância do papel social da escola na vida dos sujeitos, há que se reconhecer que o ensino é apartado de uma formação onde haja uma interlocução com a cultura, com o trabalho ontológico e produtivo, com a política e a ciência.

Inseridos entremeio às transformações, mudanças e ressignificações do processo histórico de desenvolvimento da educação técnica e profissional, os sistemas/redes de bibliotecas surgiram a partir das expectativas dos bibliotecários em evidenciar a importância da biblioteca no processo de formação educativa dos sujeitos no âmbito dos IFs. São quatorze (14) sistemas e quatro (4) redes de bibliotecas instituídos e que têm como finalidade congregar e dar suporte técnico-administrativo às bibliotecas em relação ao desenvolvimento de suas ações junto à comunidade escolar, considerando-se as finalidades, objetivos e interesses educativos circunscritos na missão dos trinta e oito (38) IFs existentes no cenário educacional brasileiro.

Nesse cenário, os sistemas/redes de bibliotecas ocupam um lugar estratégico, pois suas bibliotecas cumprem funções sociais e educacionais importantes no contexto institucional, haja vista que ao capacitar os sujeitos para acesso às informações acumuladas ao longo da história da humanidade, possibilitam a abertura de uma porta de novas possibilidades para a construção do conhecimento pessoal. Portanto, falar em ação educativa das bibliotecas no ambiente escolar diz muito dos papéis que lhes são demandados. Estes, necessários ao processo de ensino-aprendizagem, vão muito além das funções relativas à organização da informação para o consumo dos usuários. Ou seja, as bibliotecas contribuem para a construção do senso crítico, possibilitando aos sujeitos a refletir sobre sua formação e sua condição enquanto trabalhadores inseridos no contexto capitalista. O desafio que se coloca às bibliotecas é o de contribuir com a reflexão sobre as relações entre a educação profissional e os modos de produção, ou seja, com o capital.

Discutir e preparar as bibliotecas e bibliotecários para o desenvolvimento desse papel no contexto escolar *multicampi* dos IFs, requer um (re)planejamento do foco das ações formativas, traçando estratégias que levem em consideração as especificidades dos *campi*, principalmente as demandas da sua diversidade de sujeitos. Sobre esse contexto, Santos (2017, p. 13) pondera,

A problemática que envolve as bibliotecas dos Institutos Federais dá-se pelo fato de que, por atenderem um público diversificado, formado por discentes e docentes dos cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e engenharias, cursos de pós-graduação, cursos

de formação inicial e continuada, e, também, servidores e funcionários da instituição e comunidade externa, em geral, recebem, diariamente, uma demanda informacional diversificada, que somada ao compromisso social dos Institutos Federais, torna inviável enquadrá-las e estruturá-las à luz dos conceitos de tipologias de bibliotecas já estabelecidos na literatura, a qual hoje nos apresenta conceitos definidos e categorizados em biblioteca escolar, universitária, especializada e pública. Dessa forma, a compreensão sobre as peculiaridades e singularidades existentes nas bibliotecas dos Institutos Federais configura-se como lacuna carente de entendimento para os bibliotecários.

De igual modo, requisita-se também o (re)pensar do processo formativo dos bibliotecários atuantes nesse contexto, principalmente considerando que a mutabilidade da educação técnica e profissional demanda por um novo tipo de profissional, mais crítico, consciente do seu meio e capaz de adaptação às transformações e mudanças. Silingovschi (2013, p. 66) diz que estar capacitado “[...] é essencial para que o desempenho de tais instituições seja utilizado em toda sua extensão, contribuindo assim para a melhoria constante da educação, além de sua função social ser totalmente relevante para a comunidade acadêmica”. Ressalta-se que faltando a competência para que os problemas informacionais sejam resolvidos, perde-se um pouco da essência da função do profissional, pois, ao não cumprir sua função, desqualifica-se o papel social/educacional da biblioteca, que é o de cumprir com a formação plena do sujeito.

Evidencia-se que a prática/ação educativa do bibliotecário nesse processo ganha novos contornos, que não se encerram no ambiente escolar, pois o impacto das suas ações em relação ao acesso, uso e compartilhamento da informação acompanha os sujeitos ao longo da sua vida, tanto pessoal quanto profissional, social e educacional.

Assim, ao possibilitar a capacitação do usuário para que seja autônomo e capaz de realizar suas próprias pesquisas, de modo que estas se tornem atividades corriqueiras em seu dia a dia, isso significará que o mesmo aproveitou as informações e serviços disponibilizados pela biblioteca, bem como contribuiu para a atribuição de mais valor ao conhecimento que a biblioteca proporciona. Desta forma, evidencia-se que “a didática do aprender a aprender tenha como objetivo motivar o aluno para construir a atitude de pesquisa e a capacidade de elaboração própria”. (LÜCK *et al.*, 2000<sup>8</sup> *apud* SILINGOVSKI, 2013, p. 65).

---

<sup>8</sup> LÜCK, E. H. *et al.* A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: SNBU, 2000. p. 2-16.

No entanto, existe uma carência de debates em torno da ação educativa do bibliotecário, a medida em que em relação a essa questão não há, ainda estabelecido, diretrizes formais e/ou realização de discussões no meio acadêmico em Biblioteconomia/Ciência da Informação que auxiliem na compreensão do conceito, sua caracterização e limites do que seria essa prática/ação educativa. Portanto, mesmo considerando que essa função seja inerente ao fazer bibliotecário, os cursos de formação desse profissional ainda não o capacitam para tal. Nesse sentido, Sousa e Fujino (2014, p. 2761) consideram que,

Observa-se uma concentração da literatura sobre a atuação do bibliotecário na atividade denominada “mediação”, entendida sob diferentes aspectos que vão desde a visão do profissional “facilitador” na definição das fontes até o profissional com competências para orientar o usuário na delimitação e definição dos caminhos da pesquisa ou na resolução de problemas.

Assim, a função educativa do bibliotecário em relação ao acesso e uso da informação confunde-se com a mediação, tendo em vista que somente a ação do professor é entendida como uma função educativa, portanto, diferente do trabalho desenvolvido pelo bibliotecário no interior da biblioteca. Vale porém colocar em questionamento se apenas o trabalho dos docentes no âmbito escolar se constitui prerrogativa educativa, em detrimento do trabalho dos demais profissionais no contexto escolar. Salienta-se que a reflexão em relação à ação educativa escolar, bem como acerca do planejamento dos processos de ensino-aprendizagem, principalmente num ambiente tão distinto quanto o dos IFs, seja parte do processo formativo dos bibliotecários. Portanto, como os profissionais precisam compreender e dialogar com a dinâmica dos IFs, pois estes se apresentam como um amplo campo de debates devido a sua conjuntura (concepção e gestão), as suas características únicas entre as instituições educacionais, considerando-se sua estruturação *multicampi* e os desafios inerentes a essa forma de organização. Ademais, as suas bibliotecas precisam se adequar quanto a essa estruturação no sentido de atender as demandas da diversidade de sujeitos no contexto do ensino técnico e profissional, que se apresentam singulares e diversas ao mesmo tempo.

Em relação à diversidade, a ampliação da oferta de matrículas às regiões interioranas brasileiras como consequência da criação e expansão dos IFs, que colocam em destaque a diversidade sociocultural dos sujeitos em aprendizagem, há a necessidade de que a biblioteca integre o planejamento curricular e pedagógico e que estabeleça um diálogo com a comunidade escolar, visando compreender essa diversidade para a promoção da cultura, dos

saberes e a construção e enriquecimento do conhecimento. Nessa perspectiva, Bernardino e Suaiden (2011, p. 33) colocam algumas questões à reflexão para que a biblioteca seja efetiva na formação dos usuários dos seus serviços

Em primeiro lugar, é preciso deixar de ter funções colocadas sabiamente em retórica poética, mas assumir sua função transformadora da sociedade e caminhar junto com sua clientela, de forma a construir o conhecimento. É preciso pensar no usuário. É preciso, sobretudo, pensar na responsabilidade social da biblioteca [...], seja ela de que tipo for [...] e em sua função intermediadora entre o leitor e a informação, e consequentemente, o conhecimento.

Diante dessa premissa, destaca-se a necessidade do bibliotecário se reinventar e ressignificar suas práticas frente às demandas formativas dos sujeitos no contexto dos IFs. Considerando as reivindicações dos sujeitos frente às transformações socioeducacionais, bem como os requisitos de inserção no mundo do trabalho, é necessário que velhas práticas sejam incrementadas por novas tendências, valorizando os aspectos histórico-socioculturais que fazem parte da historicidade de vida em sociedade. Esse é o desafio que se impõe à biblioteca e aos bibliotecários inseridos na educação profissional, âmbito da formação da força de trabalho que alimenta o sistema produtivo no contexto capitalista neoliberal.

Vale também acrescentar que em razão dos cursos de Biblioteconomia formarem profissionais com a titulação de bacharel, não há previsão de se privilegiar saberes didáticos-pedagógicos, dando-se, portanto, maior ênfase aos aspectos técnicos relativos à gestão e tratamento da informação. Araújo e Dias (2005) compreendem que as bibliotecas têm como funções a preservação dos registros informacionais, a organização e a disseminação da informação. Nesse contexto, cabe ao bibliotecário a função de gerenciar todos os processos informacionais decorrentes dessa perspectiva de ação/missão da biblioteca. Assim, as funções relativas à gestão e tratamento da informação descritas para a biblioteca dão contornos à perspectiva de atuação do profissional bibliotecário nos diversos setores, inclusive no ambiente escolar.

Sobre o aspecto formativo dos bibliotecários, sobretudo para atuação no ambiente escolar, Reis (2014) ao analisar as implicações advindas das limitações da relação biblioteca-educação, razão pela qual bibliotecários e professores se colocam fechados em seus espaços – a biblioteca e a sala de aula –, evidencia que

[...] deparamo-nos com as limitações impostas pela ausência de interlocução entre as áreas, pelas limitações de uma formação que não

privilegia a dimensão educativa do fazer bibliotecário e que também não incorpora no contexto da formação do educador, a interiorização da biblioteca como um espaço importante para os distintos sujeitos inscritos no contexto educativo. (REIS, 2014, p. 57).

No entanto, as exigências inerentes ao exercício da profissionalidade no ambiente escolar demandam do bibliotecário a compreensão dos aspectos da ação educativa e a importância em assumir e desempenhar o papel educativo. Tal papel, muitas vezes, encontra-se alicerçado em saberes experienciais oriundos do exercício da prática profissional no cotidiano de trabalho nas instituições de ensino. Reforça-se que sob o ponto de vista da ação educativa, o trabalho do bibliotecário deve se afastar da postura tecnicista da profissão em direção a uma postura de educador, considerando-se o seu envolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos, visto que o desenvolvimento das suas práticas se efetivam no contexto escolar. O que se infere, portanto, é que os saberes da experiência de trabalho no contexto educacional e o domínio dos saberes profissionais adquiridos no processo formativo universitário são influenciadores no desenvolvimento do papel educativo, razão pela qual acredita-se ser oportuno trazer para o debate a questão educativa do bibliotecário.

Somando-se ao exposto, Felix (2014) evidencia que o bibliotecário não pode ficar preso e na dependência apenas do que foi apreendido na academia (saberes profissionais específicos da Biblioteconomia), sendo-lhe também necessário buscar novos conhecimentos e, acima de tudo, aprimorar algumas competências e habilidades requeridas pelo universo escolar. Assim, ressalta-se a necessidade de uma formação desse profissional capaz de possibilitar aos sujeitos as condições de aprendizagens para “[...] a leitura das diferentes visões da realidade, fazendo emergir as potencialidades de questionar e propor mudanças no contexto histórico-social”. (REIS, 2014, p. 56). Ainda esta autora evidencia que

[...] não há um Bibliotecário e um Educador formados e encaixados em modelos uniformes e estanques, mas profissionais que devem se colocar em permanente construção, à medida que a tarefa educativa os transcende e a efetividade da mesma requer a contribuição dos saberes, competências, habilidades e compromissos de cada um. (REIS, 2014, p. 56).

Ademais, o ambiente escolar demanda também o compromisso dos seus profissionais com a dimensão ética do trabalho educativo, conforme reflexões de Freire (1996). Ao proporcionar a reflexão e o diálogo, a ética aponta os fundamentos para a contestação crítica ao estabelecido, promovendo a formação não de sujeitos iguais, mas uma educação com a promoção das diferenças e respeito às diversidades. Assim, a contemporaneidade requer a

formação de sujeitos capazes de responder satisfatoriamente as exigências do contexto social, mas sem se perder de vista aspectos da humanidade. A biblioteca e o bibliotecário são solidários nesse processo, fato que evidencia a essencialidade do seu papel social e educacional.

Por fim, ressalta-se a necessidade de se repensar a parceria biblioteca/sala de aula de modo a evidenciar o trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores, a fim de que as ações desenvolvidas no âmbito das bibliotecas contribuam significativamente com a formação dos sujeitos em processo de aprendizagem. Nesse sentido, Félix (2014, p. 76) pondera que “a integração da biblioteca nos valores educacionais de uma escola requer uma perspectiva que seja mais livre da ideia do isolamento da sala de aula e de sua exclusividade enquanto ambiente educativo”. De forma a superar o distanciamento entre a biblioteca/bibliotecário dos processos de ensino-aprendizagem, a mudança nos modos de ação dos membros da comunidade escolar deve ser uma prática conjunta, onde a cultura colaborativa seja parte da prática pedagógica.

### **3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

Partindo-se da sua natureza e observando-se os aspectos objetivos e subjetivos inerentes à ação educativa do bibliotecário, esta pesquisa foi do tipo quali-quantitativa, ou de métodos mistos conforme Creswell e Plano Clark (2013). De acordo com esses autores o modelo de métodos mistos combina os métodos quali e quanti de forma concomitante ou sequencial, num (re)construir um ao outro ou a incorporação de um método no outro. Nessa perspectiva, a pesquisa centrou-se nos concepções subjetivas que envolvem a ação educativa dos bibliotecários (aspecto qualitativo), considerando-se os dezoito sistemas/redes de bibliotecas formalmente instituídos no âmbito dos IFs (aspecto quantitativo).

A partir da perspectiva da abordagem quali-quantitativa, a pesquisa foi exploratória, pois teve como objetivo apreender o contexto de desenvolvimento da ação educativa dos bibliotecários, ou seja os sistemas/redes de bibliotecas no âmbito dos trinta e oito (38) IFs. Na perspectiva exploratória, esta pesquisa permitiu verificar como a institucionalização dos sistemas/redes de bibliotecas influenciam os processos das bibliotecas dos IFs, principalmente, os relativos à ação educativa dos bibliotecários, no que tange à oferta de serviços informacionais e à capacitação dos usuários para o acesso, uso e compartilhamento da

informação. Nesse intento, combinou-se variados procedimentos e técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica/documental, questionário e entrevistas.

Quanto à pesquisa documental, objetivou-se o mapeamento dos sistemas de bibliotecas formalmente institucionalizados e das práticas educativas implementadas nas bibliotecas dos IFs. Em relação à aplicação do questionário junto aos bibliotecários, visou-se a ampliação das informações obtidas com a pesquisa documental, bem como a identificação de novos elementos que caracterizassem a ação das bibliotecas e bibliotecários no âmbito dos IFs. Buscando-se captar a visão dos bibliotecários, a entrevista semiestruturada teve como objetivo aprofundar a compreensão dos aspectos que dão características e sentido ao papel das bibliotecas e dos seus profissionais no âmbito da educação técnica e profissional, tendo em conta as especificidades do contexto multicampi dos IFs.

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolheu-se no âmbito dos IFs aqueles que tinham sistemas/redes de bibliotecas formalmente instituídos através de normativas institucionais. Por intermédio da pesquisa documental, foi possível identificar no universo dos trinta e oito IFs dezoito sistemas/redes de bibliotecas instituídos. Ainda de acordo com pesquisa documental, são duzentos e oitenta e nove (289) o número de profissionais atuantes nesses sistemas/redes de bibliotecas, portanto, todos esses sujeitos compuseram a amostra para a aplicação do questionário.

Na fase de entrevistas semiestruturadas, a escolha da amostra foi intencional e não-probabilística. Dentre os IFs com sistemas/redes instituídos em cada uma das cinco regiões geográficas brasileiras, considerou-se aqueles com o maior número de bibliotecas, pois, acreditou-se que as bibliotecas dessas instituições são representativas do universo da pesquisa. Em consideração a esse aspecto, a seleção da amostra dos sujeitos participantes das entrevistas também foi intencional e considerou os *campi* dos IFs com o maior número de cursos e, consequentemente, com o maior número de estudantes. Assim, mediante retorno do contato via e-mail, foi possível entrevistar seis (6) bibliotecários; destes, cinco (5) eram coordenadores dos sistemas/redes de bibliotecas e um (1) bibliotecário de um *campus*.

Ressalta-se ainda que ambos os instrumentos de coleta de dados, questionário e entrevista, tiveram as questões validadas mediante a aplicação de um pré-teste com quatro (4) bibliotecários de instituições que não compuseram a amostra da pesquisa. O questionário foi validado em dezembro de 2017 e o roteiro da entrevista em março de 2018.

#### **4 AS EXIGÊNCIAS DO PROCESSO EDUCATIVO NO CONTEXTO DOS IFS: PROBLEMATIZAÇÃO E CRÍTICA AOS RESULTADOS**

Considerando-se a organização *multicampi* dos IFs, sua variedade de cursos nas várias modalidades de ensino e a diversidade de sujeitos em processo de aprendizagem advindos desses cursos, os produtos e serviços informacionais devem ser variados, cobrir horizontes e tempos diversificados e apresentar diferentes níveis de detalhamento. Assim, na perspectiva da intencionalidade educacional escolar, a IFLA (2005) recomenda o desenvolvimento de uma série de atividades/ações de capacitação dos usuários: efetivação do serviço de referência, apresentação da biblioteca aos novos alunos em cada ano/semestre letivo (missão, objetivos, recursos e serviços), educação de usuários (programas de treinamento/capacitação em grupo ou individual), programas de competência em informação, projetos de leitura e escrita, etc. É nestas e em outras dimensões que o papel educativo na biblioteca escolar se revela.

Conforme apurado na pesquisa, no rol de atividades educativas de usuários planejadas e implementadas no âmbito das bibliotecas dos sistemas/redes abordados, o *treinamento para uso de bases de dados* (Portal Capes, bibliotecas virtuais, softwares de gestão do acervo, etc.) e a *normalização de trabalhos acadêmicos* (regras da ABNT majoritariamente) aparecem como as ações principais praticadas pelos bibliotecários, em virtude das demandas informacionais dos sujeitos. *Atividades culturais e literárias, leitura e escrita, apresentação da biblioteca* (visita guiada) e etc., aparecem como atividades esporádicas e dependem de cada biblioteca em particular, considerando-se a infraestrutura humana para sua execução, bem como depende do perfil de trabalho de cada bibliotecário. Acerca dos *programas de competência* em informação, a oferta desse tipo de atividade inexiste no âmbito das bibliotecas, tendo em vista a necessidade de um trabalho cooperativo/colaborativo com os professores para desenvolvimento das temáticas, bem como a necessidade de planejamento e tempo para sua execução, fatores que dificultam a proposição dessas ações pelos bibliotecários.

Apesar dessas e outras atividades aparecerem nas políticas e/ou normativas dos sistemas e redes de bibliotecas, não há um formato definido para todas as bibliotecas no que se refere a quando, o tipo e a forma como essas atividades devem ser desenvolvidas para capacitação dos usuários, variando conforme as situações e as demandas de cada contexto. Ressalta-se também que as atividades educativas de usuários não são realizadas a contento, haja vista as peculiaridades de cada contexto, a disponibilidade de recursos e a impossibilidade

de uma padronização e sistematização das ações para todas as bibliotecas, em virtude dos princípios da descentralização e da autonomia dos *campi* dos IFs e a subordinação das bibliotecas às direções gerais de cada *campus*. Nesse sentido, de acordo com os respondentes, no âmbito dos sistemas/redes bibliotecas o planejamento das atividades educativas de usuários é uma ação devida a cada biblioteca em particular, conforme as necessidades e interesses em cada contexto.

Outro problema que acarreta prejuízos às ações educativas no âmbito das bibliotecas, no que se refere ao acesso/uso dos serviços informacionais, diz respeito ao alcance da diversidade de sujeitos em aprendizagem escolar, conforme expuseram os bibliotecários. As ações educativas desenvolvidas no âmbito das bibliotecas só alcançam os sujeitos do ensino regular presencial. Os sujeitos da educação a distância não são contemplados no planejamento das ações/atividades da biblioteca com atuação do bibliotecário, havendo, portanto, um descompasso em relação a esta modalidade educacional e a atuação do bibliotecário.

Vale ainda destacar que os entrevistados afirmaram não haver distinção de serviços informacionais para cada tipologia de usuários presente no contexto dos IFs quando da proposição das ações educativas e, soma-se ainda a essa situação, a pouca variedade de recursos informacionais para atendimento das demandas específicas de cada grupo de sujeitos. À diversidade do público estudantil são oferecidos os mesmos serviços, não importando o nível de aprendizagem e as demandas específicas, as características distintivas, as demandas de acessibilidade/inclusão, etc. Evidenciou-se que faltam instrumentos materiais e capacitação dos profissionais para acessibilidade e inclusão, principalmente das pessoas com deficiências, seja física, auditiva e visual.

Considerando-se o rol de atividades que a IFLA recomenda como necessárias aos sujeitos, os resultados da pesquisa evidenciaram que o quantitativo reduzido de profissionais é o desafio mais significativo, fato que reflete em todas as ações/atividades desenvolvidas, principalmente naquelas que deveriam ser privilegiadas, a exemplo da educação de usuários. Nesse aspecto, o bibliotecário prioriza as atividades habituais relativas à indexação/catalogação de materiais para disponibilização no acervo e à circulação de materiais (emprestimo, renovação e devolução), pois tais atividades acarretam impactos ao pleno funcionamento da biblioteca caso não sejam realizadas. Assim, as ações de educação de usuários ficam em segundo plano em detrimento do funcionamento da biblioteca.

Diferentemente das bibliotecas universitárias que possuem setores bem definidos e bibliotecários respondendo por cada um desses espaços, as bibliotecas nos IFs são percebidas/visualizadas enquanto possuientes de apenas dois setores simbólicos: aquele da perspectiva dos serviços de atendimento aos usuários e aquele da perspectiva dos serviços técnico-administrativos. No entanto, mesmo nessa estrutura/organização não há bibliotecários respondendo especificamente por tais setores, visto que o quantitativo reduzido de pessoal (situação de muitos *campi*) não comporta tal organização, fazendo com que esses profissionais atuem em todas as frentes, ou seja, são multitarefas. Assim, no contexto geral das atividades executadas na biblioteca, o serviço de referência, apesar da importância que representa para o acesso à informação pelos sujeitos, este não se apresenta como um serviço diferenciado aos usuários e nem é executado por um profissional específico.

Em relação à formação do bibliotecário, os dados advindos da visão dos entrevistados revelaram que a ausência de uma formação didático-pedagógica corrobora com a construção do perfil de trabalho mais tecnicista do bibliotecário, afastando este profissional daquele perfil condizente com as demandas educativas. Sobre esse aspecto, é possível apontar a necessidade de que na formação do bibliotecário se faça, de forma presente e ampliada, os saberes didático-pedagógicos necessários a sua atuação e, inclusive, se atenda as demandas escolares.

Considerando-se o exposto, em relação à educação continuada dos bibliotecários, âmbito da aprendizagem que poderia lhes possibilitar a apreensão dos saberes didático-pedagógicos complementares à formação em Biblioteconomia para o exercício da prática educativa, e tendo como suporte os dados coletados, foi possível inferir, mediante o mapeamento dos cursos praticados por esses profissionais, que as formações ficam restritas em sua maioria às áreas de gestão e/ou relativas às questões de organização e tratamento da informação. Também foi possível evidenciar que os cursos escolhidos no âmbito da educação continuada variam de uma segunda graduação à pós-graduação. Em termos numéricos, os cursos de especialização são os mais preferidos pelos bibliotecários, o que é compreensível se ponderarmos o fato do tempo para conclusão desses cursos serem mais rápidos, geralmente de apenas uma ano; pela grande quantidade e variedade de oferta de cursos nessa modalidade em todas as regiões do país; pela facilidade de acesso aos mesmos, já que não há processos seletivos, etc. Ressalta-se também que a tecnologia e a EaD cumprem um papel

importante nesse processo ao possibilitar que os cursos *lato sensu* estejam ao alcance de todos.

No contexto dos sistemas/redes de bibliotecas dos IFs abordados, consoante informações dos respondentes da pesquisa, o cerne das preocupações são referentes à estruturação e fortalecimento das bibliotecas no contexto escolar. Nessa perspectiva, a formação do bibliotecário para a ação educativa ainda não figura entre as preocupações das coordenações de bibliotecas, conforme salientou uma entrevistada.

Assim, a gestão das bibliotecas, a formulação de políticas e regulamentos, a aquisição e implantação de sistemas para a informatização do acervo, a aquisição de materiais informacionais e etc. orientam as ações formativas dos bibliotecários no sentido da composição de grupos de trabalho para discussão dessas e outras questões técnicas das bibliotecas. De outro lado, reforça-se que as coordenações dos sistemas/redes de bibliotecas precisam desenvolver um trabalho de formação com seus profissionais, de forma a possibilitar a aquisição de saberes didático-pedagógicos necessários à ação educativa, bem como a compreensão das especificidades e demandas escolares.

## 5 CONCLUSÕES

Os dados apresentados na pesquisa documental, na aplicação dos questionários e das entrevistas permitiram delinear e compreender o contexto de inserção e atuação dos bibliotecários dos IFs. Contexto esse de desafios e demandas (institucionais, educacionais, sociais etc.), mas também de grandes possibilidades, visto congregar realidades distintas (multicampia), pluralidade de cursos e perspectivas formacionais na educação verticalizada (ensino médio/técnico e superior numa mesma área) e diversidade de sujeitos (distintas tipologias de alunos, professores, funcionários e a comunidade).

Há uma multiplicidade de argumentos do que a biblioteca e o bibliotecário devem ser e fazer para cumprir com seu papel/missão de apoio no processo de ensino-aprendizagem no contexto das instituições de ensino. Contudo, a realidade evidencia a ausência de reflexões desses papéis na formação do bibliotecário, haja vista que a biblioteca ainda precisa avançar no sentido de ser percebida enquanto recurso efetivo na formação dos sujeitos, assim como o bibliotecário, que desconsiderado como educador, termina por ficar à margem dos processos escolares. Sua formação acadêmica, nos moldes em que vem sendo realizada, termina por não lhe garantir os saberes necessários para uma atuação mais eficiente no contexto do ensino-

aprendizagem. Somado ao exposto está também a ausência de recursos necessários (humanos, materiais e de infraestrutura), realidade de muitas bibliotecas, fato que impede uma atuação mais efetiva da biblioteca no ambiente escolar.

Primeiro, reivindica-se uma formação que possibilite ao bibliotecário o diálogo com a realidade escolar, pois a ação educativa escolar como ato intencional requer e exige a mobilização de saberes pedagógicos, além dos saberes profissionais. A vivência experencial do bibliotecário por vezes supre as deficiências formativas desse profissional, possibilitando-lhes as perspectivas crítico-reflexivas necessárias ao desenvolvimento das práticas educativas. Segundo Lacerda (2015) os saberes necessários à profissionalidade advém da experiência laboral, do percurso acadêmico e das vivências relacionais/pessoais. Saberes esses que são (re)construídos e aperfeiçoados com o tempo através das trocas de experiências com os pares e com os educandos, bem como por intermédio da aprendizagem continuada e à medida que o profissional desenvolve os saberes inerentes a sua profissão.

Em seguida, reforça-se que as práticas educativas, que são compostas por atividades já consagradas no âmbito das bibliotecas, devem contemplar, no sentido da acessibilidade e inclusão, a diversidade de sujeitos em processo de aprendizagem escolar. As bibliotecas e bibliotecários possuem uma função social e educacional importante para com essa diversidade presente no contexto dos IFs, realidade que demanda que suas ações sejam efetivas em garantir a esses sujeitos os saberes e as perspectivas crítico-reflexivas necessárias a sua incursão no contexto social. É nessa direção que se comprehende o sentido de trabalho dos bibliotecários no âmbitos dos sistemas/redes de bibliotecas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaço de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2005.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>>. Acesso em: 8 jan. 2018.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04>>. Acesso em: 17 maio 2017.

BRASIL. Lei n. 378, de 13 de Janeiro de 1937. Da nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 13 jan. 1937. Seção 1, p. 1210. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1937-01-13;378>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 25 fev. 1942. Seção 1, p. 2957. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, Seção 1, p. 6975, 1909. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2018.

BRASIL. Decreto n. 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 maio 1967. Seção 1, p. 5543. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL. Lei n. 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm)>. Acesso em: 13 jan. 2018.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 13 jan. 2018.

COSTA, Maria Adélia da. **Políticas de formação docente para a educação profissional: realidade ou utopia?** Curitiba: Appris, 2016.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo, 2005. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2017.

FÉLIX, Andreza Ferreira. **Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar – uma análise de múltiplos casos na RME/BH**. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

<[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9UFN8D/disserta\\_o\\_affelix\\_versaofinal\\_final\\_revisado.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9UFN8D/disserta_o_affelix_versaofinal_final_revisado.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

**FREIRE, Paulo.** **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LACERDA, Cecilia Rosa. Saberes necessários à prática docente no ensino superior: olhares dos professores dos cursos de bacharelado. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 79-100, out. 2015.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** **Centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica.** Brasília, [2016]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.p](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.p)>. Acesso em: 6 nov. 2016.

REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca e educação em interlocução: repatriar luz/esperança. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p. 48-63, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2287>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

**SANTOS, Maria Aparecida Brito.** **Regulamentação e concepção das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** em busca de sua identidade. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2017.

**SILINGOVSKI, Regina Rita Liberati.** **A função pedagógica da biblioteca universitária enquanto organização e espaço educacional:** estudo de caso. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/889>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

**SOUSA, Margarida Maria de; FUJINO, Asa.** A função educativa do bibliotecário no século XXI: visão brasileira. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação. 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt6>>. Acesso em: 02 jul. 2018.